

RELAÇÃO DA ENDODONTIA E DO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

SHIMOHAKOISHI, A.¹ ; NETO, J. F. S.²

Palavras-chave: Tratamento antineoplásico. Tratamento endodôntico. Paciente oncológico.

INTRODUÇÃO

A especialidade que é responsável pelo estudo e manejo das estruturas radiculares, da polpa dentária e suas alterações morfológicas e especialmente patológicas, é a endodontia. “Pacientes com condições médicas que comprometem o sistema imune podem ter um desfecho menos favorável em seus tratamentos endodônticos” (Torabinejad; Fouad; Shabahang, 2022, p. 24).

O cirurgião dentista, no momento do exame clínico dos pacientes, deve ter conhecimento necessário para avaliar os impactos dos problemas sistêmicos que afetam o paciente e seu manejo durante o tratamento endodôntico, a fim de garantir um atendimento humanizado e seguro ao paciente (Torabinejad; Fouad; Shabahang, 2022).

“Com relação ao regime de tratamento, a quimio e radioterapia na região de cabeça e pescoço podem influenciar diretamente no processo de cicatrização de pacientes com câncer, tornando-se um alerta durante o tratamento endodôntico” (Sousa *et al*, 2022, p. 16).

A escolha do tema é justificada pela importância do conhecimento acerca do assunto pelos profissionais cirurgiões dentistas, a fim de garantir um atendimento de qualidade ao paciente que está passando pelo tratamento antineoplásico. O tema escolhido tem profunda conexão com as experiências pessoais da acadêmica, que percebeu a necessidade de abordar a temática e contribuir com os conhecimentos dos profissionais da área odontológica.

¹ Arissa Shimohakoishi. Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-PR. 2024. E-mail: arissa10@hotmail.com

² João Ferreira da Silva Neto. Orientador da Pesquisa. Especialista em Saúde Coletiva. Docente do Departamento de Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-PR. 2024. E-mail: j.netof21@gmail.com

OBJETIVO

Analisar se os efeitos colaterais do tratamento antineoplásico afetam a saúde da polpa dentária resultando em um tratamento endodôntico.

MÉTODO

A pesquisa é de caráter qualitativa, com revisão de literatura, para o levantamento de dados, foram realizadas buscas por estudos primários sobre o tema em periódicos brasileiros de 2012 a 2024 no banco de dados da biblioteca virtual Scielo, Pubmed, Google acadêmico e livros disponíveis na Minha Biblioteca com as respectivas expressões booleanas, AND e OR e com os seguintes descritores, câncer, tratamento endodôntico e paciente oncológico.

Foram incluídas produções científicas na língua portuguesa, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico e publicado em periódicos nacionais, durante o período de 2012 a 2024.

Foram excluídas produções científicas que não abordavam a temática proposta e produções com textos incompletos em suporte eletrônico e publicações anteriores a 2012.

RESULTADOS

A cavidade pulpar é definida por Lopes (2020) como uma estrutura responsável pela proteção da polpa dentária e, é dividida em câmara pulpar, que se apresenta na região coronária do elemento dentário e canal radicular, a qual é localizada na região radicular.

A polpa dental é composta de tecido conjuntivo, ricamente vascularizado e innervado que se originam de células da crista neural. São protegidas no interior do dente, mais especificamente pela câmara pulpar (Torabinejad; Fouad; Shabahang, 2022).

“A polpa dental pode ser anatomicamente dividida em coronária (porção do tecido presente na câmara pulpar) e radicular (porção presente no canal radicular). A polpa radicular se conecta com o ligamento periodontal diretamente pelos forames apical(is) e lateral(is). Consequentemente, alterações patológicas no tecido pulpar podem afetar, por extensão, os tecidos perirradiculares (ligamento periodontal, osso alveolar e cimento)” (Lopes, 2020, p. 2).

A Endodontia é um ramo da odontologia que diagnostica e trata das alterações pulpares e perirradiculares. Essas alterações presentes na polpa dentária podem ser

causadas por fatores químicos, físicos, elétricos e mecânicos aplicadas diretamente sobre a dentina e utilização da irradiação. (Galindo *et al*, 2016).

De acordo com Machado (2022) o tratamento endodôntico tem como objetivo a limpeza e preenchimento do canal radicular; preparo biomecânico e medicação intracanal que garantem a saúde, equilíbrio e desinfecção dos tecidos radiculares.

O câncer segundo Galindo *et al* (2016) é definido pelo crescimento e multiplicação exacerbada e desordenada das células causadas pelo descontrole das divisões celulares que podem ou não invadir estruturas e tecidos adjacentes, processo que é denominada de metástase.

Os tratamentos para pacientes que apresentam câncer ou malignidades hematológicas abrangem cirurgias, quimioterapia e radioterapia que podem ser realizadas em conjunto ou realizadas de forma individual, pois tudo depende da malignidade da doença. Os tratamentos com quimioterapias e radioterapias são acompanhados de diferentes complicações e efeitos colaterais como dor, dificuldade na deglutição, infecções sistêmicas, lesões bucais, carie dentária pós-irradiação, que é causada indiretamente pelo tratamento antineoplásico especialmente pela diminuição do fluxo salivar (Pozzobon *et al.*, 2011).

“Essas complicações são oriundas de uma reação dos tecidos e estruturas bucais aos efeitos citotóxicos da radiação e dos compostos dos quimioterápicos” (Pozzobon *et al.*, 2011, p. 342).

Segundo Pozzobon *et al.* (2011) infecções sistêmicas podem ocorrer pela invasão de micro-organismos oportunistas em lesões bucais, já que o paciente se encontra em estado de imunossupressão durante o tratamento antineoplásico. Essas complicações são determinadas pela severidade da doença, dosagem das drogas, idade do paciente, duração do tratamento e a condição bucal antes e durante a terapia.

CONCLUSÃO

Com as pesquisas e análises da literatura disponíveis, são evidentes os impactos causados pelo tratamento antineoplásico na saúde do ser humano. É essencial o acompanhamento e comprometimento do cirurgião dentista e dos demais profissionais da saúde para garantir conforto e bem-estar do paciente. A pesquisa ainda não está concluída, com previsão de término para final do ano de 2024.

REFERÊNCIAS

GALINDO, Jéssica Keila Sayuri Narimatsu; ARRUDA, Marcia Franzoni; DUQUE, Thais Mageste, et al. Relação osteorradionecrose e tratamento endodôntico para pacientes oncológicos. *Revista Uningá Review*, 2016, v. 25, n.1, p.59-63.

LIMA, Juliana Fiuza; MACHADO, Georgia Luíza Neves; RODRIGUES, Clarissa Teles. Tratamento endodôntico envolvendo perfuração radicular em paciente submetido à terapia antineoplásica: Relato de caso. **Revista Odontológica Bras Central**, p. 60-64, 2020.

LOPES, Hélio P; SIQUEIRA, José Freitas Jr. **Endodontia - Biologia e Técnica**. São Paulo: Grupo GEN, 2020.

MACHADO, Ricardo. **Endodontia: Princípios Biológicos e Técnicos**. São Paulo: Grupo GEN, 2022.

POZZOBON, João Luiz; ORTIZ, Fernanda Ruffo; BRAUN, Katia; UNFER, Beatriz. Complicações bucais dos tratamentos de câncer de cabeça e pescoço e de malignidades hematológicas. **RFO UPF**, v. 16, n. 3, p. 342–346, dez. 2011.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da Silva; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. 2010.

SOUZA-NETO, Manoel D.; DUARTE, Marco A H.; GAVINI, Giulio; et al. **Endodontia: fundamentos científicos para a prática clínica**. São Paulo: Manole, 2022.

TORABINEJAD, Mahmoud; FOUAD, Ashraf F.; SHABAHANG, Shahrokh. **Endodontia: Princípios e Prática**. São Paulo: Grupo GEN, 2022.

VIEIRA, Danielle Leal; LEITE, André Ferreira; MELO, Nilce Santos de; FIGUEIREDO, Paulo Tadeu de Souza. Tratamento odontológico em pacientes oncológicos. **Oral Sci.**, 2012, v. 4, n. 2, p. 37-42.